ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1923 N.º 2225

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 183 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. ministro das Finanças continua, com uma decisão rara na nossa politica, a obra de saneamento em que se empenhou.

Primeiro passo—equilibrio orçamental.

Como obtê-lo?

Diminuindo as despesas e aumentando as receitas. O funcionalismo vai ser reduzido, a fim de se obter um maior rendimente de trabalho, dentro dos serviços devidamente reorganisados.

O contribuinte tem que aceitar de bom animo o sacrificio exigido á nação. Dizemos de "bom animo„ porque, quando se trata da salvação nacional, o pessimismo é, alem de inutil, contraproducente.

O segundo passo, para que já olha o sr. dr. Oliveira Salazar, é este—iniciar o fomento da nossa vida economica, hoje tão desalentada.

Que se requere para isso?

Uma defesa constante e continua da produção metropolitana e colonial e o recurso ao crédito externo, condição indispensavel para activar as forças vivas.

Postas em ordem as nossas contas orçamentais, recolhidos e defendidos os dinheiros do Estado, como cousa sagrada, a finança internacional ha-de olhar-nos, com menor desconfiança. Tendo nós cumprido exemplarmente, como é notorio, as nossas obrigações para com os nossos credores externos e depois de realizada a operação de alta cirurgia financeira que está em transito, ninguem ousa: á dizer-nos:

—"Prestamo-vos os milhões de libras que nos pedis, mas tendes que aceitar a nossa prudente fiscalização."

Uma cousa é contrair dividas como um louco ou um prodigo e outra dar garantias sérias de que não se vão cometer delapidações nem pôr em risco a boa fé dos credores.

* * *

O ILUSTRE poeta e nosso querido amigo e colaborador sr. dr. João de Barros fará, no Sindicato dos Profissionais da Imprensa, depois de ámanhã, quinta-feira, uma conferencia em que se ocupará do jornalismo português, brasileiro e grego.

Pelo prestigio do conferente e interesse do assunto versado, devem as salas da rua do Lorêto ter uma numerosa e escolhida concorrencia na noite de quinta-feira.

* * *

O ERUDITO arqueologo e nosso amigo sr. Matos Sequeira ocupar-se-ha, na sessão da Academia das Sciencias, de quinta-feira proxima, da bela industria artistica das faianças do Rato, comunicando a existencia de novos documentos que projectam uma viva luz sôbre a velha fabrica pombalina, sua historia, caracter artistico dos seus produtos e tecnica da sua laboração.

* * *

ENCONTRA-SE doente, inspirando algum cuidado, a mãe do ilustre poeta presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas. Desejamos as melhoras da veneranda senhora.

Fraternidade de lirismo

Comovida alegria, a alegria de quem, amando apaixonadamente o seu país, o sente e ouve amado e louvado, com justiça e ternura, por um forasteiro culto, sincero e inteligente!

Alegria rarissima para nós, portugueses, tão habituados estamos a desdenhosas ou inexactas apreciações das nossas coisas e do nosso povo. Mas que em mim foi plena e perfeita quando tive a boa fortuna de acompanhar, nalguns breves passeios por Lisboa e Santarem, o sr. Luis Gillet, escritor, critico e conferencista ilustre, que o Instituto Francês e o seu eminente fundador, o sr. Eugenio Pralon, ministro de França, trouxe ha meses até nós —e que tão entusiasticamente aplaudimos então.

Surpreendia, na verdade, o acôrdo, que logo verifiquei profundo, entre esse estrangeiro—alheio a tudo quanto era Portugal—e os nossos ambientes e scenarios.

Dir-se-ia que uns e outros tinham, porventura, embalado algumas semanas longinquas da sua infancia.... Aquele poder de simpatia que é um dos maiores encantos do espirito da França, e que nos seus grandes homens se transforma em poderosa e nobre *humanidade*, possuia-o Luis Gillet no mais grau.

Eu quasi o via respirar a graça e o perfume das paisagens e das obras de arte, dos horizontes e das almas, dos monumentos e das linhas—que, todos, ele resumia em frases e imagens de flagrante e elegante exactidão.

Confesso que não compreendia essa tão rapida absorpção—ou essa *visão-conquista-da-vida*, na frase magnifica de André Suarez,—não já dos aspectos, mas da propria essencia da minha terra. Absorpção, visão—que denunciava, a par com uma espantosa ductilidade e disciplina de pensamento, uma sensibilidade agudissima e pronta. Nem, afinal, admira que eu as não compreendesse. Nunca tinha lido — por minha vergonha o declaro—os livros de Luiz Gillet. O seu nome era-me sómente familiar pela leitura de revistas e jornais. Considerava-o, sem duvida, uma mentalidade superior e interessante.

Não sabia, no entanto, até que ponto havia nesse homem um condão singular de idealismo arrebatado, de poesia transbordante e sincera — viaticos indispensaveis para entender e estimar Portugal e os portugueses nas suas expressões, nas suas realizações totais....

* * *

Quiz reparar e corrigir a minha ignorancia. Mandei vir os seus livros. O primeiro que me chegou ás mãos foi esse prodigioso "Sur les pas de François d'Assise", em que uma erudição completa se franja e resplende do mais puro e elevado lirismo. Critico de arte consagrado, Luiz Gillet é tambem, de facto, um poeta em constante vibração. Pagina a pagina, embebia-me no religioso fervôr dum coração veemente, cujos arroubos e transportes não excluem a mais lucida observação dos homens, e da sua beleza moral ou artistica, ou das acções e forças que sabem criar ou desencadear....

E as mesmas qualidades de suprema poesia, o mesmo idealismo exaltante, se encontram na sua recentissima obra—, que amavelmente me envia—*Dans les Montagnes Sacrées*, cantico de suaves e inolvidaveis acentos aos ingenuos santuarios populares dos Alpes Italianos, gemeos, irmãos, suntuosos e teatrais, dos nossos santuarios das serras e das aldeias.

Neste livro, sobretudo, uma reminiscencia se impõe, na leitura de sucessivos capitulos, á minha memoria. A reminiscencia, não talvez só da emoção, mas ainda da harmonia intima do estilo de Manuel Bernardes, que é para mim um dos maiores e mais fieis interpretes da originalidade e do ritmo oculto do genio nacional. Assim, neste volume delicioso, se vê melhor quanto e como Luis Gillet trazia consigo uma predisposição especial para adivinhar e entender um povo, de cuja vida literaria Bernardes é um dos sobranceiros e luminosos cimos—Bernardes que, de certa maneira, encontra, através do tempo, um eco fraternal ao seu humilde e fervoroso embevecimento perante Deus e o mundo, nos trechos intensamente liricos deste francês subtil do seculo XX...

Luis Gillet, pelos dois artigos carinhosos, publicados no *Gaulois*, mostrou bem, de resto, estreito e espontaneo convivio com os misterios da nossa sensibilidade tradicional e da nossa energia renascente. Em evocações rapidas, mas significativas.

Um dia, breve, ele escreverá, da arte, do sonho, do céo, do mar e dos montes lusitanos, os louvores que eles aqui lhe inspiraram, juntando-os num livro por nós anciosamente esperado desde já—num livro destinado a ser, como pouquissimos outros, o espelho sereno e limpido da amisade de Portugal e da França...

João de Barros

O GRANDE *raid* super-Atlantico, efectuado, ha poucos dias, pelos aviadores italianos Ferrarin e Delprete, marca, porventura, a solução do problema das comunicações aereas e directas, entre a Europa e a America do Sul. A hipotese de se utilizar o "dirigivel" sofreu um rude golpe, que alguns chamam decisivo. O hidro-avião triunfal

Entre nós, que se pensa e que se projecta fazer?

Poderemos nós desaproveitar, levianamente ou desdenhosamente, as nossas posições—peninsulares e oceanicas —esquecendo os afectos e interesses que nos ligam á America do Sul, especialmente ao Brasil?

Gago Coutinho e Sacadura Cabral abriram o caminho a Franco e De Pinedo. Sarmento Beires, num belo arranque de sciencia e inspiração, voou sôbre o mar, de noite, indo da Guiné a Fernando Noronha. Deixaremos nós perder o fruto de tais proezas?

O *Heraldo de Madrid* escreve o seguinte:

"Os nomes de Franco, de Sacadura Cabral, de De Pinedo figuram entre os mais notaveis da aviação mundial e os seus vôos fizeram epoca na historia da navegação aerea."

Se nós não pretendemos orgulhar-nos sómente com as "consequencias morais" dos exitos da nossa aviação, é justo e urgente que, depois de dar a lição aos outros, não nos quedemos a aplaudir os seus triunfos. Que vamos tentar?

* * *

ESTÁ aunnciada uma nova emissão de obrigações da Companhia Colonial do Buzi, nos termos que constam dos anuncios publicos, serie de 200.000 do valor nominal de 1 libra ou de 4$50 ao par.

Foi agora distribuido um volume editado pela administração dessa Companhia, que elucida sôbre a sua situação, constituição e progresso florescente, com notas historicas e estatisticas interessantissimas para estudo colonial, apontamentos sôbre planos futuros, e largos subsidios comparativos e geograficos.

* * *

O ESPECTACULO de arte que a revista "imagem„ nos deu ontem, no São Luiz Cine, merece ser assinalado com uma pedra branca, pelo cuidado que presidiu á sua organisação.

A parte coreografica do programa marcou qualquer coisa de novo entre nós em iniciativas deste genero.

* * *

O CHEFE do Estado visitou hoje, pelas três horas da tarde a nova Escola das Azenhas do Mar, sendo acompanhado pelo sr. Pedroso de Lima e recebido pela comissão de melhoramentos, de que faz parte o nosso amigo sr. Alberto Tota.

* * *

CHEGOU ontem a Lisboa, com pouca demora, o sr. dr. Aurelio Quintanilha, um dos mais distintos professores da Faculdade de Sciencias de Coimbra.

Touros

A corrida de ante-ontem

Com boa concorrencia para o que contribuiram em grande parte os exercionistas alemães que encheram completamente o sector 2 e parte do 7, realizou-se no Campo Pequeno, a anunciada corrida, em festa artistica do estimado e popular cavaleiro José Casimiro.

O curro fornecido pelo sr. Emilio Infante da Camara (Herdeiros), apesar de deseguais em corpos, tinha alguns touros de lindo tipo e apresentação, e á excepção dos dois ultimos que saíram maus, os outros deram boa lide, acusando alguns grande nobreza e tornando o espectaculo por vezes animado.

José Casimiro, que se fazia acompanhar só do seu filho mais novo, porque o mais velho se encontra doente, esteve bem no seu primeiro touro, dando-lhe uma lide animada e colocando-lhe diversa ferragem da qual os dois ultimos ferros foram muito bons, aguentando e saindo fresco da sorte.

No segundo que toureou, só lhe poude colocar um ferro, depois de grande trabalho.

Seu filho José esteve bem no primeiro que toureou, especialmente num curto superiorissimo que lhe valeu grande ovação.

No seu segundo touro esteve menos feliz, tendo metido, comtudo, alguma ferragem de merecimento.

Teodoro Gonçalves coadjuvou a lide dos cavaleiros, tendo alguns lances de capote muito bons, mostrando ainda o quanto valem os seus 60 anos e o que foi nos seus tempos aureos.

Na brega, Antonio de Carvalho e Procopio, estiveram bem, tendo o primeiro um bom par e outro superior, pela maneira como entrou e levantou os braços, e o segundo dois pares bons, indo á cara.

Raimundo, que alternou com Procopio, teve meio par muito trazeiro, num cambio á gaiola e mais dois pares, sendo um bom e outro autentico bornal.

No segundo touro que saíu a José Casimiro teve par e meio de castigo.

Dos homens de barrete, uma pega de recurso do cabo Edmundo de Oliveira, outra de cara do mesmo, muito rija, outra de cara de Antonio dos Santos (Pé de Chelim) e duas tentativas de cernelha.

* * *

Deixámos para o fim o espada Fortuna, que por nossa infelicidade nos visitou novamente. E' um toureiro bailador, trabalhando sempre a grande distancia da cornea, por causa das duvidas, e que por isso nunca pode entusiasmar o publico. Quem estas linhas escreve trouxe-o ha dois anos, pela primeira vez, ao Campo Pequeno, e nessa corrida logo toda a gente de toures viu que tal espada nada valia para a nossa lide.

Não era o facto dele, por bamburrio, ter toureado um "boi„ nas ruas de Madrid que lhe daria a arte de que tanto precisa um verdadeiro espada.

Esse facto nem ao menos lhe deu um contrato em Espanha, mas o "afortunado„ Fortuna teve logo dois para Portugal.

O primeiro, compreende-se que fosse feito, atribuindo a esquecimento da "boa figura„ que ha dois anos aqui fez, mas a reincidencia é que não tem desculpa plausivel.

Com mais umas "pesetasitas„ teriamos ocasião de vêr gente nova, que em Espanha mantem bom cartel e que aqui brilharia imenso, especialmente lidando touros de Emilio, cuja nobreza foi manifesta.

Só tem a desculpa-lo o ter-se feito acompanhar do grande bandarilheiro "Ginesillo„ que teve pares magistrais, indo á cara com frescura e decisão e levantando bem os braços, o que infelizmente poucas vezes vemos.

Dirigiu a corrida com conhecimento, energia e acerto o emprezario sr. J. J. Santos Segurado.

M. S.

A PRESTAÇOES

Calçado para homens, senhoras e crianças, fazendas para fatos, fazendas brancas, guarda-sois, malas para senhora e muitos outros artigos.

Rua de S. Vicente, 19, 1.º.

O PROBLEMA DO TIROL

A nova carta EUROPEIA e o nacionalismo

Como se sabe, a nova divisão politica da Europa, tal qual a consagrou o Tratado de Versailles, nem sempre fez coincidir as fronteiras geográficas com as étnicas e as historicas, antepondo-lhes muitas vezes as exigencias estratégicas.

Daqui provêm que frequentemente, já depois da Guerra, os publicistas, mais ou menos impregnados de um nacionalismo radical, têm levantado a questão sempre melindrosa dos "irredentismos" criados pela nova ordem de coisas.

Seria longa a simples enumeração destes "irredentismos" locais. Bastará lembrar, por hoje, o caso do Tirol, por ser um dos mais tipicos.

O Tratado de Versailles excedendo as mais ambiciosas esperanças italianas, não só concedeu á Italia o que ela reclamava, mas ultrapassou mesmo os seus desejos.

A nova fronteira austro-italiana divide o Tirol no sentido Leste-Oeste por uma crista dos Alpes.

A vertente Norte desta cadeia ficou para a Austria; a do Sul, para a Italia. Este ramo dos Alpes é atravessado, no passo do Brenner, por uma boa estrada e uma via férrea, que, de certo modo, ligam o vale do Adige (no novo Tirol italiano ou meridional) com o do Inn, que se estende através do novo Tirol setentrional ou austriaco até ao Danubio, onde expira.

Mas o novo Tirol italiano compreende duas regiões de população italiana, o Trento e o Rovereto, e, além disso, uma região de população alemã, o Botzen (Bolzano).

Os austriacos, pelos seus orgãos do governo e pelos seus publicistas, proclamam os direitos da minoria alemã; mas Mussolini repudia inteiramente a teoria austriaca, que acarretaria imediatamente uma alteração de fronteiras, e duma fronteira militar tão nitida como a dos Alpes.

Se se aceitasse o ponto de vista austriaco, toda a nova carta da Europa ficaria subvertida.

Afirmando a intangibilidade absoluta das actuais fronteiras e os direitos de soberania incondicional sobre "todos" os subditos da Italia, qualquer que seja a sua procedencia étnica o "Duce" sabe muito bem que póde contar com o apoio da França, e de todas as novas nacionalidades que se constituiram á custa dos dois grandes Imperios centrais.

A situação foi muito bem definida por um ilustre publicista militar francês, quando disse que o "irredentismo" se tinha deslocado para o Norte dos Alpes; o mesmo escritor reconhece a justeza e a nitidez da tese italiana, que deve ser perfilhada sem hesitação pela França, sob pena de se voltar a uma confusão sangrenta e sem remedio.

Coronel **Mario de Campos**

A MUSICA

EURICO TOMAZ DE LIMA

Eurico Tomaz de Lima, discipulo de Alexandre Rey Colaço, e que acaba de obter no exame final do Curso Superior de piano do Conservatorio de Musica a maxima classificação "distinção com louvor", está de facto a fazer-se um artista de boa e solida base.

Não é uso corrente "criticar„ examinandos, e muito menos habito nosso noticiar exames, mas é que Eurico Tomaz de Lima, além de ter tomado parte de relevo nas audições de seu mestre, apresentou-se ha poucas semanas como concertista no belo recital de piano que realizou no Club Brasileiro, executando então a sonata op. 81 de Beethoven, seis estudos dos mais dificeis, a balada em la bemol e a grande valsa op. 42 de Chopin, duas paginas de Liszt e as "Seguidilas„ de Albeniz.

Se não tivessemos ouvido já Eurico Tomás de Lima, surpreendia-nos logo a musicalidade com que tocou, ao abrir o seu exame, o V "preludio„ e respectiva "fuga„ do 1.º "Cravo bem temperado„ de J. S. Bach, conseguindo que no "preludio„ não se conhecessem as arestas tecnicas,—o que não é tarefa facil,—e fazendo da "fuga„ pelo ritmo, a intenção expressiva e o dinamismo, o que ela é de facto: uma pagina de arte viva, em vez das costumeiras traduções do "Cantor de Leipzig„ em lingua morta...

Nos outros autores, o joven pianista tambem revela emoção, compreensão, seriedade, bom gosto, e, tecnicamente, um amor ao "bem feito„ e "bem rematado„ que atinge a meticulosidade, sem que perca por isso a noção de harmonia do conjunto, tão sensivel na Sonata op. 81 de Beethoven, por exemplo.

E' cedo, todavia, para perceber-se a caracteristica do temperamento de Eurico Tomás de Lima; talvez que ele proprio a desconheça por enquanto... Mas sejam quais forem as cambiantes e os horisontes com que ha de deparar no seu caminho, consideramos desde já fóra de duvida que esse caminho está bem encetado.

Francine Benoit

Cigarrilhas "Gloro"

Imp. **J. Queiroz Ltd.**

ATENÇÃO

Desejaes conservar os vossos soalhos, moveis e oleados limpos e brilhantes? — Usae a

"ENCERITE"

A venda em todas as Drogarias

Lata de 1|2 K. Esc. 5$00

Fabricantes: **JOAQUIM LOPES & BENTO LTD.**

TELEFONE N. 5815

Cigarros "Mahdi"

Imp. **J. Queiroz Ltd.**

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'...rte.

Molduras para todos os formatos

R. da Escola Politecnica, 141

CALDAS DA SAUDE

Hotel Thermal

de Solleiro & Alvarez

Aberto de 1 de Junho a 15 de Outubro — Montado com todo o conforto moderno — Recomendado pela Propaganda de Portugal e Conselho de Turismo — Agua corrente em todos os quartos, lindos salões de jantar e festas — Estação Telegrafo Postal e boa garage — Situação privilegiada mesmo para repouso

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Viscondessa do Ribeiro Real, D. Ana de Jesus Maria de Figueiredo Cabral da Camara, D. María da Conceição Assis, D. María do Carmo Guedes de Azevedo Coutinho e D. Etelvina Ferreira Tavares Moreira.

E' os srs.:

D. João Peixoto (Lindoso), dr. Alfredo da Rocha Peixoto, Vitoriano Felo Braga e Francisco da Silva Neves.

A caridade

Em Carcavelos

Esta despertando, de dia para dia, maior interesse no nosso meio mundano, o festival de caridade que nos dias 5 e 12 de Agosto proximo se realisa na magnifica Quinta da Alagôa, em Carcavelos, propriedade da sr.ª D. Eugenia Braamcmp de Melo da Camara e do sr. D. Vasco de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), cujo produto se destina a favor da Casa de Trabalho da Vila de Carcavelos, e qual constará de «kermesse», tombola, venda de chá e refrescos, e de outras diversões a que nos referiremos mais detalhadamente em um dos nossos proximos numeros, estando a sua organisação a cargo de uma ilustre comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

A festa de ontem no São Luiz Cine, organizada pela revista cinematografica «a imagem» agradou extraordinariamente, sendo o programa composto das peliculas «Bailado ao Sol» documentario português, que se desenrola nos magnificos jardins do palacio Burnay nas Larangeiras, interpretado por um gracioso grupo de discipulas de madame Britton, sendo o trabalho de cinematografia devido ao habil operador Anibal Contreiras, que mais uma vez nesse trabalho poz em destaque as suas aptidões, e «O Rei dos Avançados Centro» pelicula desportiva desempenhada por um nucleo de artistas consagrados, tendo obtido um exito grandioso, bem como a terceira parte que era constituida por bailados ritmicos, classicos e modernos, pelas discipulas de madame Britton, entre as quais salientemos as sr.as D. Irene da Camara Machado e D. Alda Pimentel, duas gentis figurinhas, a quem o publico não regateou aplausos, aplausos de que tambem compartilhou a notavel professora madame Britton.

Com a festa de ontem fechou temporariamente o São Luiz Cine abrindo no proximo inverno com um sensacional programa de filmes, a ultima novidade de fotografia animada.

Doentes

Foi operado na Casa de Saude de Benfica, pelo ilustre especialista sr. dr. Ary dos Santos, o menino Antonio Fernandes de Oliveira Meireles, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

Em viagem

No Palace da Curia encontra-se, com suas filhas as sr.as condessa da Louzã e D. Ana Leite Pereira de Foyos e Freitas, o sr. Antonio Marques de Freitas.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Fernanda de Lacerda Pinto de Lima, partiu ontem, no «sud-express» para França, o sr. Joaquim Pinto de Lima.

—Partiu ante-ontem para Unhais da Serra, onde vai convalescer, a sr. D. Joana Perestrelo da Camara de Serra e Moura.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Carolina de Castro Freire partiu ontem, para o Palace da Curia, o sr. dr. Antonio de Castro Freire.

—De Bagnoles de l'Orne, devem ter partido para Paris, de onde seguirão para Lisboa, os srs. viscondes de Alvelos.

—Com sua esposa a sr.ª D. Fanny Davidson Perestrelo da Vasconcelos, que ai vai convalescer e sua nora a sr.ª D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, partiu no «sud-express» para Paris, o sr. Eduardo Perestrelo de Vasconcelos.

—Partiu do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, para o Porto, com pouca demora, o sr. Serafim Reis.

Tauromaquia

Uma corrida em Algés dedicada aos estudantes de todas as escolas de Lisboa, na qual se fará a aplicação das glandulas de macaco a uma vaca

Realiza-se no domingo proximo em Algés, uma corrida burlesco-scientifica, na qual o grande e inexivel sabio dr. Voccosoff, rival do famoso dr. Voronoff, fará a sensacional operação da aplicação das glandulas de macaco a uma vaca mansa, tornando-a imediatamente mais brava do que um Miura .. A esta sensacional experiencia devem assistir os estudantes de Lisboa, para o que a Empresa concede aos estudantes de todas as escolas a redução de 50 0|0 nos preços dos bilhetes, devendo estes ser requizitados em séries e com a devida antecedencia no escritorio da empresa, rua da Prata, 237, 2.º, direito. A arena será transformada num laboratorio e o dr. Voccosoff deverá conquistar o direito ao titulo de benemerito das racas bravas e dos lavradores que tenham touros mansos...

A vaca que fôr sujeita á experiencia será em seguida solta devendo fazer par sua vez as primeiras experiencias de marrar no proprio Dr. e nos seus discipulos e ajudantes.

Vão no domingo para Algés varios touros, garraios e vacas, havendo corrida com os cavaleiros José Casimiro Gomes e Anselmo Damião da Costa, de Almada, valentes amadores. Ha cêrca de quinze bandarilheiros amadores, que vão dar as mais rijas provas de resistencia fisica e ossea, e um grupo de forcados composto por pegadores do Campo Pequeno e de Algés.

O conhecido agente de publicidade Isidro da Silva «Charlot» dirigirá a corrida com a sua habitual proficiencia, prometendo que «tudo ficará arrumado...

Grande Hotel d'Italia Monf'Estoril

Novas instalações para Cabeleireiro de Senhoras

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

A Cellula Sagrada

Toda a simbolica da humanidade o prega: a familia é a celula do organismo social, celula fundamental, estrutural, sagrada. Sempre que se legisla em nome do individuo contra a familia, o organismo social enfraquece-se, adoece, corrompe-se, definha. Não ha abalo, mal, crise do corpo social que deixe de reflectir-se na intimidade da celula. Perguntem aos nossos clinicos a repercussão que o mal-estar economico do pais está tendo na natalidade, diminuindo-a assustadoramente. Ouçam o ilustre prof. dr. Francisco Gentil, sensibilidade intelectual que regista todos os fenomenos sociais com uma admiravel e sempre acordada consciencia patriotica, e ficarão sabendo como o abôrto se propagou da cidade á vila, e do logarejo á serra, numa crise depopulatoria que nenhuma outra iguala.

E se, do nosso pais, a braços com uma precaria vida economica e preocupações financeiras, formos observar os detentores do oiro, verificaremos que ali é a legislação individualista o que atenta contra a celula-familiar, de forma a que mais decada menos decada o gigante sinta tambem os incomodos avisos da doença.

Pois não pensa a Norte-America em simplificar ainda mais o divorcio? Reconhecendo que as acções do divorcio são em geral um remexer de questiunculas depressivas, os americanos pensam em o regulamentar de modo a dar-lhe funcionamento automatico. O casamento, reduzido aos seus estruturais termos de contrato, teria uma validade periodica—cinco anos. Se, expirada a validade, nenhuma declaração em contrario, por parte de qualquer dos conjuges fôr feita, o casamento entende-se renovado por outro periodo de cinco anos. Se qualquer dos conjuges não está satisfeito, deseja a sua liberdade ou lhe apetece variar, não tem mais do que denunciar o contrato matrimonial. Ninguem lhe perguntará as razões, nenhum entrave, nenhuma perda de tempo sequer se lhe apresentará.

Como vêem, nada mais simples nem mais perigoso.

Pelo que nos respeita, pondo já de parte a instituição e o sacramento conjugal, a aterrorisante crise é a da depopulação. Não é de hoje nem de ontem. Vem crescendo, galgando, na ameaça de um serio atentado á Patria. Tudo quanto se fizesse para a impedir—quando na mão dos homens não esteja resolvida a crise economica—quanta propaganda se travasse, seria bemdita e provocada, apoiada por quem, com lucidez e visão, governasse.

Pois, senhores, a primeira surpreza, a maior, a que brada aos céos, que recebo ao abrir o volume de Hipolito Raposo.

O Berço

drama da serra, em três actos, é esta: depois de ter chegado a ser anunciado para representação no reportorio da Sociedade Artistica Exploradora do Teatro Nacional Almeida Garrett, para a época de 1918-19, veio o autor a saber que o *Berço* não seria levado á scena, por drama e dramaturgo cheirarem a reacção!

Ora o *Berço* seria sempre uma peça benefica numa sociedade, pois que é sua acção o apostolado da conservação da familia, da continuidade da vida e do lar. Em toda e qualquer hora que fosse á scena compriria uma boa missão. Mas, então, numa hora em que a familia perde a sua coesão secular e a depopulação nos ameaça sinistramente, o *Berço* é a literatura dramatica mais urgente, mais instante.

Quando acabei de ler o profacio de Hipolito Raposo, supuz que sôbre a sua argumentação e sobre regionalismo viria principalmente ocuparme, ao comentar este trabalho.

Uma vez lida a peça, o eixo do comentario passou decididamente para o proprio simbolismo da tese. Não a venho analizar como teatro. Repita: isso é da alçada e competencia de Artur Pontela.

De que se trata? De um caso de familia, drama moral para a consciencia cristã de boa gente serrana. Estamos na Beira, serra. Primeiro acto: casa lareira, casal de José Marques e Teresa, a filha Maria Augusta, e o pai de José Marques, o velho e o cego Isidoro. Anunciação da *vergonha* do casal: a rapariga esteve em Lisboa a servir, e quando regressa não é a mesma, não canta e acha-se pesada de mais para bailar.

Segundo acto: consumação, natividade, o *Berço* em scena, em casa de Lusia e André, gente pobre, amiga de Maria Augusta, ainda de cama. O cego veio chamado pela gente que recolheu Maria Augusta, apadrinhar o neto. Tereza, a mãe, vem acudir á filha. Só do pai, do José Marques se defende a porta.

O rustico não se conformou com a nodoa caida naquela casa. E, depois da visita da Leocadia, que a crendice local tem por bruxa, eis que bate á porta o José Marques, e força a entrada. Esperava-o de machado erguido o bom André, disposto a defender do proprio pai a pobre Maria Augusta. José Marques irrompe rugindo morte, em cata da desavorgonhada da filha. Ao dar com os olhos no *Berço*, o amoroso português estremece e toda a furia dos seus preconceitos se dilue ante a ternura daquela força que é a vida e está ali naquele migalho de gente, rosada e tenra.

Essa scena final do 2.º acto—que não sei nem quero saber se é teatro, se não é—, traz ao nosso coração uma vaga de emoção bemfazeja e empolgante.

Terceiro e ultimo acto: ermida, onde toda a familia vai cumprir promessa á Senhora do Miradoiro, que salvou o pequenito das convulsões que a crendice atribui a mau olhado da bruxa. E, para irmos linearmente ao cabo, o acaso põe em presença de José Marques,—que chega ao tôpo já a familia entrára na ermida,—a bruxa que ele com o seu feitio esquentadiço trazia ameaçada. A velha pragueja, injuria e José Marques, quando ouve injuriar a filha, cega-se, dá um empurrão á creatura e despenha-a.

A peça termina ainda por este enternecedor simbolismo: o rustico que ameaçava matar a filha por ter um filho natural, e que acaba por matar para o defender e á mãe, sai para a cadeia, gritando para a filha: *Não deixes morrer o teu filho!*

E' esta peça que, não sei se a politica de ha dez anos ou se outra qualquer lamentavel cegueira, excomungou! Esta peça que é tudo quanto ha de mais belo, de mais moral, de mais patriotico e mais necessario á maior doença que a Patria sofre hoje. Nem sequer se póde acusar o autor de ser um escritor rigido que condene a vida que não foi gerada segundo os sacramentos. Para ele a vida é por si mesmo sagrada! E venha como vier á luz o ser humano é um hino de amor. O berço é a miniatura da humanidade, o resumo da Patria!

Como todas as obras de Hipolito Raposo, o *Berço* é uma boa acção.

A sua obra *Anna-a-Kalunga*, que só não foi premiada nos concursos de literatura colonial, porque H. Raposo se recusou a apresenta-la—é uma das obras que mais nos aproxima da nossa Africa. Livro de português, livro de artista, livro real para os adversarios politicos que encontra nas plagas africanas, a labutar por aquele prolongamento da Patria—*Anna-a-Kalunga* e das obras que ficam do nosso tempo e da biografia do autor.

O *Berço* é outra grande e boa acção.

Ambos têm o seu concreto objectivo de apostolado humano e patriotico, lavado de sectarismos ou dogmatismos filosoficos.

Não é livro para se registar numa noticia. E' obra para nos orgulharmos de que haja sido escrita em português.

E tão grande é o objectivo da tese, que me dispenso de acentuar o rigor regionalista das pessoas e das coisas, o vocabulario e o movimento do dialogo.

O *Berço*, só por si, podia bem embalar uma geração literaria que quizesse, desassombradamente, amar a Vida!

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico.

Deposito da finissima cerveja ESTRELA
CANECA DE CERVEJA 1$00 — Autentico café do Brazil, chavena $60
ESPECIALIDADE EM BIFES, com pão, vinho ou caneca de cerveja 6$50
LEITARIA GLOBO
R. dos Condes, 29 a 35 ABERTA TODA A NOITE

ESTORIL-HOTEL
S. JOAO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus freqnentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.
Preços—1 pessoa, pensão completa, desde ..... 30$00
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a 550$00 por mês.

PALACE PENSION HOTEL
2, Rua das Taipas — Telefone N. 5652
NOVA DIRECÇÃO
Comodidade e Hygiene
Terraços com vista unica sobre a cidade
Cosinha Recomendada
Reservam-se magnificos aposentos

George O'Brien e Billie Dove em
"A Desforra"

Um grande filme da Fox...
"A Desforra", que hoje começa a passar no Cinema Condes, drama pungente de amor, de abnegação e de sacrificio, é uma das recentes produções da Casa Fox e uma das mais notaveis.
No desempenho salientam-se George O'Brien e a linda e estranha Billie Dove, secundados por um elenco de primeira ordem, em que se vêem os nomes de Cleo Madison, Harry T. Morey e Charles Sellon. A realisação é de John Conway.

PAPEIS PINTADOS o que ha de melhor e mais barato
CRETONES a casa que vende mais e mais barato **E MOBILIAS**
Brocatine, Lincrusta, Veludos, Sellas, Oleados e Tapeçarias
MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, Rua Nova do Almada, 104

CINEMA CONDES
HOJE—Soirée ás 21
A DESFORRA
Visita dos Estudantes Portugueses ao Fayal
BREVEMENTE:
A MULHER COMPRADA

Sortes grandes?
só o FINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

A Fina Fava Frita
(Registado)
Este afamado e nutritivo estimulante tambem se vende nas esplanadas da Avenida

Chá das cinco

Os premios literarios

Um editor francês acaba de instituir um premio literario de 50.000 francos para o melhor romance aparecido há três anos a esta parte, dum escritor que tenha menos de quarenta anos de idade e que ainda não tenha sido premiado em qualquer concurso.

Os meios literarios franceses, onde abundam os premios honorificos e em dinheiro que se destinam a glorificar as melhores obras aparecidas durante o ano, receberam com alvoroço a noticia desta nova dotação mecenica, que fica sendo de óra avante o rei dos premios literarios em França.

Convem lembrar mais uma vez, a proposito da carinhosa protecção que se dispensa lá fóra aos cultores das belas letras, que entre nós pouco ou nada se tem feito ainda no sentido de estimular a producção nacional, cada vez mais desanimadora e mais pobre, mercê de circunstancias complexas que não vem para o caso referir.

Em Portugal existe um unico premio literario e esse mesmo limitado a um ramo especial de literatura, que nem todos os escritores estão aptos a tratar: a literatura colonial.

Prometem-nos agora para o proximo inverno um "Premio Camilo„, que a Sociedade Contemporanea de Autores instituiu para o melhor romance ou novela de autor português, e que não vai alem de três mil escudos, duns magros três mil escudos que não chegam para sustentar uma familia durante um mês. E' pouco, mas é dado com boa vontade.

O que é lamentavel é que outras instituições mais prosperas não tenham ainda criado entre nós o premio literario, como há dias preconisava no "Diario de Noticias„ o joven e distinto escritor João Ameal, revestindo-o de todas as garantias de seriedade que um problema desta natureza deve comportar.

A iniciativa da Sociedade Contemporanea de Autores é, por enquanto, de pequena envergadura, mas já representa alguma coisa.

Oxalá que o exemplo seja seguido por quem tem a obrigação moral de estimular entre nós a producção literaria, arrancando as montras das livrarias da apagada e vil tristesa *em que cairam.*

Norberto Lopes

Dr. Ayres de Montenegro

Maria Adelaide Coelho da Silva, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento ao sr. dr. Ayres de Montenegro, pela maneira carinhosa e habil como a operou e tratou durante a sua doença.

Aos corações bondosos

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
— Gabinetes no 1.º andar —

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	—
» Externas 1.ª serie	900$00
Acções do Banco de Portugal	970$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	550$00
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	101$00

A libra cotou-se: ouro c. 106$50, v. 108$50.

A' VOLTA DUMSUICIDIO

Inquilina

REDUZIDA

ao ultimo extremo

por causa do senhorio . . .

Veiu hoje á nossa redacção uma pobre senhora que logo de entrada nos disse, a desfazer-se em lagrimas:

—Eu sou a mulher que ha dias se suicidou!

Surpreendeu-nos, naturalmente, a estranha declaração, e a inteliz, que era apenas a vitima de um senhorio ruim, poz-se a contar o seu caso revoltante:

—Desde Julho de 1927 que isto dura. No dia 2 desse mês o senhorio ordenou-me o abandono da casa em que resido, vai para uma duzia de anos, a fim de—explicava ele—fazer obras no predio. Tinha eu o meu marido muito mal. Quando recebi o aviso até vinha da Farmacia Normal com uma injecção de sôro que posso provar...

—Não prove, minha senhora. A sua palavra nos basta.

—Pois, fiquei muito aflicta e fui logo á Camara a chorar. O sr. engenheiro Machado disse-me "vá descansada, quando lá fôr a policia, declare-lhe que se sujeita a todas as obras„. Bem. Fui dalí a um advogado, e fiz um requerimento naquele sentido. Indeferido. Tornei á Camara. Diz-me o sr. engenheiro: "tire tudo de casa„. Vim a correr para casa e tirei tudo. Só lá deixei a cama, a maquina, e uma mesa. O senhorio não fêz as obras. Voltei novamente, a correr, á Camara. O sr. presidente mandou chamar o sr. engenheiro; o sr. engenheiro mandou chamar o chefe da esquadra, e resolveu se arquivar o processo até o senhorio dar com a lingua nos dentes.

—Ponto final na questão....?

—Qual ponto final! Virgula.... virgula.... Como eu não ficasse conforma da, fui ter com o sr. engenheiro. Venha cá amanhã —respondeu ele.—Fui lá amanhã. Assinei o processo; fiz tudo o que me mandaram, e ao fim de um mês veiu um policia com a ordem de despejo no praso de cinco cinco dias. Desatei a correr para casa do sr. engenheiro Machado. "Que quere que eu lhe faça? O homem alega que não faz as obras com você lá dentro!—Abandonei a casa durante 3 mes e quinze dias e as obras não se fizeram. Fui ter com o sr. Pinto Teixeira. Vá ter com o sr. presidente„—disse ele.—Fui a correr ao sr. presidente; o sr. presidente mandou chamar o sr. engenheiro Escudeiro; e voltei para casa.

—Já não era sem tempo!

—Isso sim! Dias depois fui chamada á Boa Hora. Fui lá a correr, e era um mandado de despejo que o senhorio me tinha feito. Nessa altura já meu marido estava no hospital a fazer operação ao estomago, e já eu tinha empenhado tudo quanto possuia, por causa da maldita questão. Selos, papel selado, solas para os sapatos, remedio, sustento, etc... até a maquina foi parar ao penhorista. Bem. Depois disto tudo, o senhorio mandou-me chamar pelo advogado. Fui lá a correr, e... era para fazermos as pazes. Concordei em pagar 20$00 mais, para meu descanso.

—E descansou alfim...

—Vai ver. Ao fim de uns dias apareceu-me em casa outro policia a intimar-me novo despejo no praso de 48 horas.

—E saiu?

—Morta, saireil Viva, não me arrancam daquil—exclamei eu, a chorar. E tornei á via sacra. "Vá á Camara", disse-me o policia. Fui a correr á Camara. "Vá ao sr. Pinto Teixeira"—disseram-me na Camara. Fui a correr ao sr. Pinto Teixeira. "Vá ao senhorio"—disse-me este. Fui, a correr, ao senhorio. "Dê-me 150 mil réis e vá pedir desculpa ao sr. Otelo de Carvalho"—resolveu o senhorio. Assentou-se em pagar 120 mil réis. Vim, a correr, arranjar o dinheiro, e fui, a correr, pagar a renda. "Não aceito! Quem não está bem, muda-se! Na minha casa, quem governa sou eu!"—voltou de lá a senhoria, toda abespinhada comigo.

—E... que mais?

—Arrombaram-me a porta, invadiram-me a casa, levaram-me para o calabouço; e vai eu, vendo-me reduzida á miseria, sem amparo de ninguem e sem mais nada para empenhar, perdi tambem o juizo, e suicidei-me. Só não morri definitivamente porque o sr. dr. Mario de Castro, que tem sido um coração bondoso, me foi buscar á esquadra, para me salvar, e porque um policia teve dó de mim e me deu um copo de leite, quando me levava presa.

O senhorio causador disto tudo ainda não tinha sido preso, á hora de escrevermos a noticia.

«A Casa Au Ménage Ideal, Ltd.»

Ao passarmos por acaso na Rua da Prata, chamou-nos a atenção uns medalhões de lindos talheres que se encontravam á porta do estabelecimento da mesma rua n.os 162 e 166.

Entrámos e ali encontrámos o nosso amigo sr. Cassiano Terenas, socio gerente desta casa, e um dos comerciantes mais conhecidos no seu "métier„, pois é um tecnico da sua especialidade.

Este nosso amigo, muito conhecido das donas da casa que gostam de ter um bom "ménage„ disse-nos:

Não calcula a admiração que muitissimas das pessoas que têm visitado a minha casa, me manifestaram, pela superior qualidade dos artigos e modicidade dos preços.

Aqui encontram louças de finissima procelana, "Limoges„ talheres Alpaca, Clarfeld, Filtros Mallié, artigos de metal, sorveteiras, baterias de verdadeiro esmalte "Marca Leão„, aluminio da afamada casa Wuteson Bery, porcelana de ir ao fogo e ainda a não conhecida louça inquebravel cujo aparecimento vai fazer uma verdadeira revolução, pois é utilissima, especialmente para Hoteis, Pensões, Sanatorios, etc.

Os nossos preços têm causado o espanto de toda a gente, pois estão ao alcance de todas as bolsas.

Ao retirarmo-nos manifestamos novamente ao nosso amigo, sr. Cassiano Terenas, a nossa admiração, pelo explendido sortido da sua casa e modicidade dos preços e felicitamo-lo pelos seus incansaveis esforços, que fizeram da "Au Ménage Ideal, Ltd.„ a melhor casa do genero em Lisboa.

Material de guerra

DOZE

aeroplanos

chegaram

de Africa

A bordo do vapor "Cassequel„ chegaram na ultima sexta feira a Lisboa, vindos de Africa, 12 aviões que ontem foram desembarcados no Cais da Areia e que lá se encontram ainda num estado de escangalhamento que faz dó.

Os descarregadores arrumaram-nos em grupos de três, numa ruela do Cais, aonde fomos vê-los hoje para apreciar "in loco„ aquele doloroso montão de ferro velho, cujo destino tem feito estranheza no espirito de quantos passam por lá.

São as carcassas apenas, esbrugadas de tela como fatiota desprezada de mendigos, e carcomida de ferrugem como autentica sucata da Feira da Ladra,

Para que veiu aquilo cá? Para que se gastou dinheiro com tamanha inutilidade?

Dizemo-lo a seguir para que as pessoas que vivem na ignorancia do acontecimento suspendam a tempo seus juizos pejorativos.

Trata-se do material de aeronautica da esquadrilha instituida e instalada no Huambo Nunca tendo dado resultados apreciaveis, um ministro da Guerra, cujo nome ignoramos, resolveu extinguir de vez a esquadrilha, por medida de economia e de bom senso.

A repartição de aquisição de material de guerra comprou-o depois á Provincia de Angola por setecentos e tantos contos—preço de pechincha—e mandou-o trazer para a Metropole a fim de o utilisar como fôr oportuno e possivel.

Ao contrario do que poderia supôr-se, tudo aquilo tem concêrto, facil ou dificil, estando já o Parque de Alverca encarregado das precisas obras de reparação. As carcassas estão, de facto, em estado lastimoso—algumas delas, até, escaqueiradas por virtude de trambulhões—mas os motores, que vêm áparte, aproveitam-se quasi todos; o que quere dizer que dentro de meses toda aquela sucata se transformará em material util para a Aviação.

Vem a proposito lembrar que foi num aparelho da esquadrilha de Huambo que o malogrado tenente Emilio de Carvalho deu ha coisa de três anos a queda que o matou.

Uma carta

A proposito duma cronica do nosso colaborador sr. Augusto da Costa, recebemos, do sr. José Lopes da Costa, em nome da «Foz Melody Band», uma carta em que demonstra que a referida orquestra é composta por distintos artistas, cuja competencia profissional nunca foi posta em duvida.

Perdeu-se

ontem entre o Campo Grande e a Avenida Almirante Reis uma pulseira de platina com 2 brilhantes e 1 safira. Dão-se alviçaras a quem a entregar nesta redacção.

Artur Trindade

Realiza-se no dia 14, no salão do Conservatorio, a audição anual dos alunos do distinto professor e maestro Artur Trindade. Entre as alunas figura a brilhante artista Raquel Bastos.

EDEN-TEATRO TODAS AS NOITES
O MANGERICO
2 sessões GRANDE EXITO

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre ***Desastres no trabalho*** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na

Mutualidade Geral de Seguros

Rua do Largo do Corpo Santo, 6

Telef. C. 225

A Cidade

TIVOLI

A's 21,15

Este Mundo é um Teatro

O incendio de hoje

ARDE

o balneario do azilo Maria Pia

Esta manhã, pelas 11 e 45, manifestou-se incendio no Asilo Maria Pia, em Xabregas, no edificio onde está instalado o balneario, que fica anexo ao predio onde funcionam as oficinas de funileiro, casa da musica e garage. O fôgo foi ocasionado por uma faulha que saiu por uma rutura da chaminé da oficina de funileiro e que se introduziu no fôrro do telhado do balneario. Quem deu por ele foi mestre Nunes, das oficinas de funileiro e alguns dos alunos que ali estão aprendendo o oficio.

Dado o sinal de alarme para os Bombeiros Municipais, oito minutos depois comparecia todo o material de incendios com os respectivos auto-magyrus, autotanques e o comandante sr. Rodrigues Alves.

Iniciou-se rapidamente o ataque ao edificio em chamas. Os bombeiros afrontaram o perigo com coragem, cumprindo rigorosamente as ordens do comandante Rodrigues Alves, que dirigiu o ataque.

A certa altura, deu-se uma derrocada, abatendo uma parte do telheiro, que, felizmente, não causou desastres.

O incendio foi dominado com o auxilio de quatro agulhetas, começando a retirar o material ás 12 e 10, logo que se iniciou o rescaldo.

O fiscal sr. Baptista e o chefe vigilante recolheram as crianças do Asilo na sala do recreio. No local compareceram o director do Asilo e muitas pessoas da familia dos internados. Um força de infantaria da G. N. R. fez o policiamento, colocando-se junto ao portão, para impedir a entrada dos curiosos.

Como medida de precaução, foi retirado um automovel da garage, bem como os instrumentos de musica que estavam no edificio do primeiro andar da casa anexa ao balneario.

"Revista Insular e de Turismo"

O ultimo numero da «Revista Insular e de Turismo» publica colaboração do sr. conselheiro Fernando de Sousa, Marquês de Jacome Correia, Gualter Cardoso, Gervasio de Lima, dr. Alvaro Reis Gomes, Sacadura Bretiz, Carlos de Ornelas, Padre Nunes da Rosa, Anibal Bicudo, coronel Fernando Borges e Visconde do Porto da Cruz.

Colegio Francês

No dia 6, realisou se no Colegio Francês, da rua do Loureiro, 3, uma audição de piano, canto, recitações de poesias por diversas alunas e exposição de trabalhos manuais, pintura, arte aplicada e bordados.

Odéon telefone N. 3703

HOJE, ás 21,15 horas

UM FELIZ DIVORCIO

O Tio Milionario

ACTUALIDADES N.º 65

Prog. Metro-Goldwyn-Mayer

Orq. sob a dir. de René Bohet

LEITARIA BRAAMCAMP

Esta casa fornece aos domicilios, em bilhas seladas, leite puro, que garante, produzido nos seus estabulos do Cacem e Massamá.

Rua Braamcamp, 26

Pedidos pelo telefone N. 4433.

OS JOGOS OLIMPICOS

Portugal

DEVE MARCAR um logar honroso em esgrima, hipismo e tiro

O sr. dr. José Pontes, nosso querido colega de imprensa, nome em evidencia no "sport" nacional. é o presidente do comité Olimpico Nacional.

Com ele. partiu hoje no "Sud", para Amsterdam, onde vão ambos assistir aos Jogos Olimpicos, o sr. engenheiro Nobre Guedes, secretario geral do "comité".

Na gare, compareceram numerosas entidades jornalisticas e desportivas, dentre as quais destacámos os srs, conde de Penha Garcia, João Pereira da Rosa, director do "Seculo", Tito Martins, Carlos de Oliveira, Adelino Mendes, Frederico Paredes, Henrique da Silveira, Armando de Brito, Carlos Oscar da Silva, Antonio de Matos, Mario de Noronha, Jorge de Paiva, Bessone Bastos, dr. Cesar de Melo, Formosinho Simões, Carlos Farinha, João Sassetti, Sebastião Heredia e Alfredo Pinto.

A' partida do combio, houve carinhosas manifestações.

O que diz José Pontes

Antes do "Sud" sair, quizemos ouvir o sr. dr. José Pontes ácêrca do que pode e deve ser a acção da representação portuguesa que vai a Amsterdam:

—Sou francamente optimista. Portugal deve marcar um lugar honroso.

—Mesmo ganhar?

—E' muito dificil. Mas estou certo de que se classificará. Somos pòbres; temos poucos recursos para mandar uma grande "équipe"; o sêlo olimpico—que esperavamos dêsse 180 contos,—deu apenas 57 e meio; mas, assim mesmo, os portugueses que vão a Amsterdam, e que constituem a nossa "élite" desportiva, devem fazer alguma coisa.

E o dr. José Pontes detalha:

—Onde devemos marcar é no hipismo, na esgrima e no tiro. Os nossos cavaleiros venceram brilhantemente em Madrid os espanhois, grandes triunfadores no hipismo internacional; os esgrimistas têm-se batido com os "azes" estrangeiros; e o dr. Antonio Martins tem sido sempre dos 10 escolhidos entre 800 e 900 concorrentes.

—Quando é o primeiro dia de provas em que entram os portugueses?

—No dia 21. E' a apresentação do dr. Antonio Martins. No dia 28 é a inauguração oficial dos Jogos Olimpicos. E, no dia 29, apresentar-se-ha o atleta Antonio Pereira, em pezos e alteres.

E o sr. dr. José Pontes informa-nos de que, no dia 19, partirá para a Belgica o sr. conde de Penha Garcia—que vai presidir, em Gand, á homenagem que vai ser prestada aos herois portugueses da Grande Guerra.

Essa homenagem parte das Ligas de Amizade Belgo-Portuguesas. Será colocada uma placa comemorativa na fachada da Escola de Altos Estudos, como preito aos soldados portugueses que caíram no "front" de l'Escant e de La Lys, em 1918.

A inauguração terá lugar no dia 21 dêste mês, dia da Festa Nacional, em seguida ao "Te-Deum" que será cantado na Catedral, e a que assistirão os delegados portugueses. A placa de bronze mede 1.50 m. de altura, sendo duma concepção cheia de simplicidade: uma modesta inscrição de reconhecimento á roda duma "casquette", ornada de folhas de carvalho, numa grande corôa de louros. Bela eloquencia de simplicidade.

Toda a imprensa belga se refere, largamente, ao acontecimento.

"Le Bien Public", por exemplo, escreve:

"Sabe-se que Portugal, país desinteressado, se juntou, expontaneamente, aos aliados. Os seus valentes soldados lutaram, brilhantemente, ao nosso lado, nas colonias africanas. Por outro lado, um Corpo Expedicionario Português veio para o "front" ocidental. Compunha-se de tres divisões, com duas brigadas; cada brigada tinha quatro batalhões de infantaria e contingentes de tecnicos. No total, 55.000 homens, comandados pelo general Gomes da Costa.

As tropas portuguesas tomaram parte nos numerosos combates das Flandres. A 2.ª Divisão, principalmente, distinguiu-se no 9 de Abril de 1918, na batalha de La Lys.

O corpo expedicionario português perdeu ao todo: 73 oficiais, 107 sargentos, 2.108cabos e soldados—2.288 mortos. Dêstes, 1.633 repousam em França e 71 na Belgica.

O numero total dos mutilados portugueses é de 1.535: 282 oficiais, 587 sargentos, 141 cabos, 525 soldados.

Como se vê, o levantamento duma Memoria aos herois portugueses significará um testemunho de reconhecimento, a que a Belgica inteira e os nossos amigos estrangeiros vão associar-se, com piedosa emoção."

Julgamento importante

Foi julgado no 7.º Juizo Criminal, em tribunal colectivo, Afonso Alvarez, espanhol, sorveteiro ambulante, que feriu mortalmente um menor, cravando-lhe na cabeça o ferro com que partia o gêlo.

O réu, que confessou o facto, e a quem as proprias testemunhas de defeza faltaram no acto do julgamento, confiou a sua defeza ao sr. dr. Mario Monteiro que conseguiu reduzir a condenação de 28 anos aplicavel ao caso, a três anos de prisão, o que constituiu um facto deveras sensacional.

FENO

Vende-se em vagons na estação do Cacem

RUA BRAAMCAMP, 26

«Revista de Artilharia»

Realiza-se no proximo dia 11, pelas 21,30 horas, na séde da "Revista de Artilharia", uma reunião para entrega da gerencia á nova Comissão Executiva para o ano economico de 1928-1929.

Reunião importante

Amanhã á noite, realisa-se na Sala da Associação dos Lojistas, a reunião da colonia de Ferreira do Zezere, a convite da actual Comissão Municipal, para apreciar as representações que vão ser entregues aos respectivos Ministros sobre Comarca, Estradas, Pontes e Caminhos de Ferro de acôrdo com o Governador Civil de Santarem, que acompanha os representantes da classe comercial local, que para esse fim vêm a Lisboa.

SEMPRE FIXE vende-se na Povoa de Varzim, na Livraria Academica Editora.

Pelos teatros

Eva Stachino

O acontecimento teatral em destaque, esta semana, é a reabertura do Variedades, a «première» da revista «Carapinhada», de Felicíano Santos, Silva Tavares, Xavier de Magalhães e Antonio Carneiro e a reaparição, com a sua nova companhia, de que faz parte Carlos Leal, da popularissima e querida «vedette» mexicana Eva Stachino, que nesta peça, de feição internacional, embora portuguesa vai interpretar os seguintes numeros: «Madrid», «Jazz», «Vendedeira», «Sopa Juliana», «Fóra da scena», «Minhota», «Modelos» e «Manequim. Carlos Leal, fará «Lisboa», «Boca Calada», «Nhaca» e «Pépé». O cançonetista bailarino francês Georges Botgen, interpreta os seguintes numeros e bailados: «Eu não disse nada» (cançoneta); «Sonhador de prata» (bailado); «Limpa chaminés» (Grupo de Girls); «Gigolo do Bar» (á moda de Chevalier); «Origem do Charleston» (com o Grapo de Girls) e «Lucifer» (bailado).

«Meia Noite»

Volta amanhã á scena no Salão Foz a revista «Meia Noite», de Felix Bermudes e João Bastos que todo o publico de Lisboa aplaudiu. «Meia Noite» resurge com um sumptuoso guarda-roupa, todo novo, que Baltazar Rodrigues pintou expressamente; ampliada com numeros novos e varios quadros para estreia dos artistas internacionais Sotileza, Diez Cabrejas e Juan Eguily, sendo a nova enscenação de Augusto Soares e entrando tambem no desempenho Tereza Gomes, Alvaro de Almeida e as 10 Fox-Girls.

O bailarino Francis

Na proxima sexta-feira, realisa-se no Teatro Avenida a primeira festa artistica do distinto e notavel bailarino português Francis que, tendo ganho as suas esporas de ouro, como artista primoroso, ao lado da brilhante actriz-dançarina Luisa Satanela, na revista «Agua-Pé», escolheu esta revista para o seu espectaculo de honra, com todos os ultimos atrativos nela introduzidos e ainda com a estreia, só nesta noite, de um bailado entre o festejado, Luisa Satanela e a «vedette» mexicana Eva Stachino.

Atrás do reposteiro

Sexta-feira, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha faz «réprise», no Teatro Nacional, da peça «A Fera», de Ramade Curto. Na segunda-feira realiza-se, no mesmo teatro, a festa de Carlos de Oliveira, com a peça «O Novo Idolo».

—No Teatro do Gimnasio encontram-se em ensaios as peças «O sr. dr. e seu marido», de Berr e Verneuil, tradução de Alvaro de Andrade, e «Os Mosquitos», dos irmãos Quintero, tradução de Vitoriano Braga.

—E' no dia 19 que reabre o Teatro Politeama, para estreia da Companhia Adelina Abranches-Maria Matos. A peça de abertura é o original «O homem que se arranjou», de Ramada Curto.

—Por lapso, no elenco da Companhia Eva Stachino, que ontem publicámos, saiu, em vez do nome de Amelia Trajano, o de Amelia Figueirôa.

—No Teatro Maria Vitoria realizam-se amanhã duas reclas extraordinarias do «vaudeville» «A Sopa de Massa»; depois de amanhã, recita do actor José Silva, espectaculo inteiro, com «Vinho Novo».

— As coristas que vão participar na nova revista do Maria Victoria estão já ensaiando alguns dos numeros que vão executar na referida peça.

— Robles Monteiro está preparando o programa para a sua festa artistica, que se realisará no Teatro da Trindade, oportunamente.

— Ford Sterling, Sydney Chaplin e a nossa compatriota Luiza Fazenda dão hoje a sua ultima exibição no Odéon, no film «O Tio Milionario».

— O actor Henrique Alves, atualmente no Rio de Janeiro, apenas trabalhará um mez no Teatro Iris, passando depois a exercer o cargo de ensaiador, na Companhia Leopoldo Froes, no Teatro Gloria.

— Ao contrario do que disseram varios jornais espanhois e de que nos fizemos éco, a Companhia Velasco embarca brevemente em Vigo, contratada pela Empreza José Loureiro para o novo Teatro Palace, no Rio de Janeiro, fazendo escala por Lisboa.

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B

Em 8 lições — Nas livrarias

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Trindade—A's 21,45—«A Boa Estrela»—«Cravos de papel».
Ginasio—21,45—«Oiro».
Eden—20,45 e 22,45—«Mangerico».
Maria Victoria—A's 9,45—«O Jorge Cadete» e Variedades.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
Sexta-feira A's 21,30
A Fera
de RAMADA CURTO

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELLA-AMBRANTE
A's 21,45
Completa hoje **353** repre.entações
Agua-pé

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 4358
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilas*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Leal*—2 h.
Doenças dos filhos—*Dr. Mario dos Santos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e ...
Dr. Almeida Dias—Doenças ... Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, ... (Sol das altitudes), mecanotherapia, ... ctrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral estomago ..., ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas, urinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da bocca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Laverde—Clinica medica ... pulmões, ás 14.
D. ... Paimalim ...

MOSAICOS
A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitarias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Decorações
Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones
na casa de moveis
ELISIO L. SANTOS, LTD.ª
Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 3065

Sofres grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

SAPEC
SETUBAL
ADUBOS SAPEC
SAPEC COMMERCIAL Ltd.
R. dos Fanqueiros, 121, 1.º—LISBOA
Teleg. "SAPEC" Telef. C. 2518-3301-3302

MISERICORDIA DE LISBOA

LEGADOS, HERANÇAS, DOAÇÕES E DONATIVOS

Ano economico de 1927-1928

NOME DOS BENFEITORES	EM MOEDA CORRENTE	EM TITULOS DE CREDITO — Valor nominal	EM TITULOS DE CREDITO — Valor efectivo
Legados, Heranças e Doações			
Armando Conceição Duarte Melo	3.000$00	—	—
José Varela	6.000$00	—	—
D. Emilia Sofia Midosi	10.000$00	—	—
D. Margarida Rosa Augusta de Sousa Silveira	5.000$00	—	—
Augusto Cesar de Matos	3.000$00	—	—
Sabino Germano Ferreira	2.500$00	—	—
D. Antonia Balbino Mendes Figueiredo	3.000$00	2.000$00	600$00
Antonio Manuel Vilela	100$00	—	—
Antonio Santos Cardigo	2.000$00	—	—
D. Tereza da Encarnação	2.000$00	—	—
D. Elvira do Nascimento Oliveira	10.000$00	—	—
Antonio Cortes Aveiar (Anuidade da Misericordia de Cascais)	2.000$00	—	—
Antonio Gandes Aveiar	—	31.500$00	17.950$00
Manuel Felipe Pereira da Silva	2.000$00	5.000$00	1.550$00
Joaquim Moreira Reis	200$00	—	—
D. Manuela Rastiquete Compitres Campelo	2.000$00	—	—
José Maria da Silva Teles e D. Manuela Corjão Neves	—	5.000$00	1.550$00
D. Maria da Conceição Fateixa	—	5.000$00	2.650$00
D. Catarina de Jesus Ferreira	—	1.100$00	333$00
Marquês de Gradacôrte	—	750$00	750$00
Antonio Germano Figueiredo	—	1.600$00	460$00
Antonio Mateus	—	3.000$00	3.000$00
Antonio Sousa Silva Costa Lobo	—	100$00	5$00
Antonio Rodrigues Vieira	—	10.580$00	8.267$50
D. Claudina Freitas Chamiço (Fundo do Sanatorio de Santana—Parede)	11.080$28	568.470$00	568.959$72
José Machado Mendes	380$00	—	—
Legados do Instituto de Cegos Branco Rodrigues	—	33.900$00	11.187$00
Espolios de soldados	300$19	—	—
Donativos diversos			
Receita do Instituto de Cegos Branco Rodrigues			
Cobrança de quotas de subscritores 118.470$01	1.709$75		
Donativos diversos 62.174$79	180.644$80		
	326.240$03	648.890$00	588.459$22

Receberam-se, igualmente, muitos donativos em generos.
Misericordia de Lisboa, 30 de Junho de 1928.

O Provedor
José da Silva Ramos

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
Creanças, Adultos e Convalescentes
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, Ns. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Teatro do Gimnasio
Companhia Ilda Stichini Telefone T. 914
A's 9 3/4 Exito grandioso
A verdadeira moral em scena
Formidavel exito
da peça de Alfredo Cortez
OIRO
Magistral creação de Ilda Stichini
Brilhante conjunto com Luz Velozo, Rafael Marques, Luiz Filipe e Lino Ribeiro

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE:
«A Boa Estrela» e «Cravos de Papel»

Teatro Maria Victoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE A's 20,45 e 22,45
O Jorge Cadete
e Variedades

Explanada Pimenta
cervejaria e restaurant
Animatografo ao ar livre—Entrada gratis
R. Gomes Freire, 205
(ao Jardim do Matadouro)

Associação de Classe dos Empregados de Clubs e Casas de Recreio

Assembléa geral extraordinaria

Por ordem do sr. presidente da meza, é convoca a assembléa geral extraordinaria, para o dia 16 do corrente, pelas 14 horas, na sede, sendo a ordem de trabalhos:

Reconsideração sobre a deliberação tomada acêrca da 3.ª parte da ordem do dia da assembléa geral de 10 de Julho de 1926.

Não havendo numero legal para a 1.ª convocação, fica esta adiada para o dia 23 do corrente, á mesma hora e local.

Lisboa, 9 de Julho de 1928.

O Secretario da Meza
Mario Magalhães Peixoto

MAPLES
Forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.
(Decorações)
no Fabricante
Lopes Falcão
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz) LISBOA

Casa das Tacinhas
Almoço de meza redonda 8$00
Jantar de meza redonda 9$00
Pensionistes 300$00 e 250$00
Rua das Gaveas, n.º 24

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

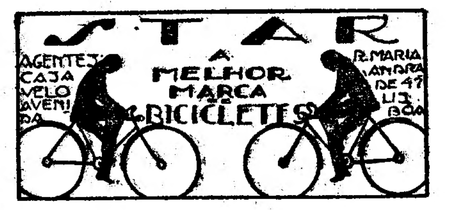
Os comboios expressos n.os 751 e 752 que deviam ser postos novamente em circulação, entre Porto e Regua, o primeiro a partir de 6 e o segundo desde 7 do corrente, só serão restabelecidos no inicio do novo horario.

Lisboa, 2 de Julho de 1928.

O Engenheiro Sub-Director
Lima Henriques

Acessorios para Automoveis
Grande variedade Novidades
AVENIDA STAND LIMITADA
57, R. JARDIM DO REGEDOR, 59
Telef. Norte 5664

ESTRANGEIRO



O QUE VAI LÁ POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 10

A conhecida bailarina Adelio Astaire ficou ontem gravemente queimada num incendio manifestado a bordo do gasolina do milionario Leeds.

No gasolina encontravam-se Leeds, sua esposa, a antiga princesa Xenia da Grecia, Adelia e Fred Astaire.

Quando Leeds poz o motor a trabalhar, manifestou-se o incendio que se comunicou á gasolina espalhada no barco, tendo as chamas atingido Leeds e Adelia Astaire.

Leeds manifestou a maior coragem no salvamento de Adelia Astaire, mas ambos tiveram de ser conduzidos ao hospital, onde se verificou não serem serias as suas feridas.—(L.)

Da Italia

ROMA, 10.

Os novos ministros srs. Mosconi e Martelli foram ontem a San Rossore prestar juramento na presença do Soberano.—(L.)

O Principe Herdeiro inaugurou o congresso das provincias italianas.

O presidente, num elevado discurso, desenvolveu o significado do congresso, aproveitando-o para render homenagem á Casa de Saboia.—(H.)

Da Alemanha

BERLIM, 10.

A camara de comercio ofereceu um banquete em honra do sub-secretario italiano da aeronautica, sr. Balbo, e dos oficiais aviadores da esquadrilha que foi a Londres assistir aos exercios da Aviação britanica.

Tomaram parte no banquete o embaixador italiano e representantes do governo, da finança e da industria alemãs.—(L.)

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimental & Quintana, Rua da Prata, 184 e 190-LISBOA.
IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

CARTA DO MEXICO

O POVO MEXICANO é triste e romantico

apezar da civilização europeia

MEXICO, Junho. — O Mexico, mais do que qualquer outro país da America, ostenta uma historia grandiosa que interessa não sómente ao homem de estudo, mas tambem aos que apreciam aquele ambiente de misteriosa beleza em que vivem as coisas do passado...

Em certos lugares deste encantador país, tenho-me sentido rendida de admiração e de respeito pela raça indiana. Os restos que ainda se encontram das civilizações indigenas são um verdadeiro assombro para os nossos olhos bastante habituados á contemplação de obras de arte... E para admirar e compreender o valor da colonização espanhola, é necessario vir aqui, percorrer as principais cidades e visitar todas as suas maravilhosas igrejas, os seus conventos, os seus palacios e os seus jardins...

O Mexico da época colonial é incomparavel. Poucas vezes vi uma cidade que me sugerisse uma tal sensação de sumptuosidade. Os seus templos e palacios são dum tal esplendor e riqueza artistica que superam toda a ponderação. A Catedral póde rivalizar com algumas das grandes catedrais de Espanha; a Praça de S. Francisco, harmoniosa nas suas linhas puras do seculo XVII, domina o coração da cidade, onde ha verdadeiras joias arquitectonicas. Cada igreja é uma obra de arte. Em cada rua ha uma fachada, uma janela, um patio a provocar a nossa admiração. Ha detalhes verdadeiramente curiosos como aquela casa toda de azulejos que se deve ao capricho dum grande senhor espanhol. Cobertas de azulejo são tambem a maioria das tôrres e cupulas dos edificios da cidade — talvez mais duma centena — que a vista abrange do alto do Castelo de Chapultepec, oferecendo, em dias de sol, um espectaculo deslumbrante...

O povo é triste, tem essa tristeza romantica, infinita das raças autoctones — dos indios; uma tristeza que se nos comunica, enchendo-nos a alma de serenidade e não de desespero... Os mexicanos são herméticos, silenciosos, contemplativos... Apesar da civilização europeia que quiz impôr-se-lhes durante seculos, eles conservam um sêlo proprio, inconfundivel...

Mexico é a cidade mais triste que tenho visitado. As ruas são constantemente atravessadas por automoveis, «camions», electricos e carroças, produzindo aquele ruido infernal das grandes capitais. Mas não se ouve um grito, uma palavra mais alta, não se nota um gesto desmesurado... Todos caminham vagarosamente, mesmo atravessndo as ruas, o que produz a aglomeração de automoveis e dificulta o transito nas horas de maior afluencia. Não ha vida nocturna. Os «cabarets» são pouco frequentados e quasi sempre por estrangeiros; os teatros e cinematografos acabam cêdo. A's dez horas da noite, a cidade está mergulhada em profundo silencio.

Os mercados são curiosos pela infinidade de objectos artisticos, fabricados pelos indios, que se oferecem á nossa curiosidade. São as lacas que pódem competir com as lacas chinesas, as filigranas tão belas como as italianas, as celebres faianças, e os tecidos que, em tempos passados, fizeram da Nova Espanha o principal empório comercial da America. Como esquecer os inconfundiveis «sarapes» mexicanos, as «xicaras» pintadas com rosas vermelhas, as bengalas de ricas madeiras talhadas, e os mil e um objectos de uso caseiro, todos artisticamente trabalhados! O indio possui o que Lacfadio Hearn tão bem definiu «l'art divin de créer la beauté de riens».

Em contraste com as côres variegadas e alegres desses objectos e com o brilho dum sol radiante, está a tristeza e indiferença do indio, sentado ao lado das mercadorias, não tentando chamar a atenção do cliente, preso duma meditação profunda, como que olhando para dentro de si, como se quizesse perscrutar a sua propria alma...

Só aos domingos é que se anima um pouco e se reune em bandos no bosque de Chapultepec ou em Xoximilco, a vila das lagunas, a Veneza do Mexico. Está ali um resto dos cinco lagos que rodeavam a cidade, quando os espanhois chegaram, e que os aztecas já tinham encontrado, quando em 1245 escolheram aquele sitio para capital do seu vasto imperio.

E' do alto do Castelo de Chapultepec que melhor se póde contemplar a beleza do vale, onde campeia a cidade, a vasta região de Anahuac (junto á agua) como lhe chamaram os aztecas. Os seculos e os homens fizeram desaparecer a imensidade das lagunas. Mas as sementeiras, surgidas dos pantanos fecundos, os bosques de arvores centenarias, o azulado das montanhas distantes, onde se distingue um vulcão, hoje extinto, e a montanha coberta por um sudário de neve a que os indios chamaram, na sua linguagem pitoresca e gráfica, Iztacihuatl (a mulher branca), explicam a alegria jubilosa dos fortes homens de Aztlan, ao descobrir este lugar de predestinação. E ao contemplar a cidade que já hoje tem mais de um milhão de habitantes e que se alarga cada vez mais em novos bairros artisticos e elegantes, sente-se flutuar o espirito vivo duma raça que ainda está buscando os seus destinos...

IRENE DE VASCONCELOS

A Semana do Calçado Branco
Os proprietarios da SAPATARIA CHIADO, Rua Garrett, 98, resolveram prolongar durante mais esta semana a venda excepcional de parte do seu «stoch» de calçado branco, com o desconto de 5 0/0

ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO
NIFE
Fabrico Sueco—Unico garantido 5 anos—Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

O QUE VAI LÁ POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Italia»

BAÍA DO REI, 10

Em consequência das más condições atmosfericas, ha dois dias que faltam noticias do grupo de naufragos do tenente Vigliere.

O navio "Braganza" partiu para o Cabo Norte, levando a bordo um avião finlandês.

Segundo noticias de Moscou e Oslo, o navio "Krassine" encontra-se imobilizado 12 milhas ao norte do Cabo Platen, donde o aviador Ciukhowski tentou um primeiro vôo de exploração, dificultado pela neblina.

O navio "Malighyn" encontra-se nas proximidades da Terra de Carlos XII, preparando-se o aviador Babukin para voar para o Cabo Leigh Smith.

O navio "Hobby", comandado pelo capitão Larsen, partiu em pesquisa de Guilbaud e de Amundsen, entre a ilha de Amsterdão e a Groenlandia.—(L.)

A travessia do Atlantico

NATAL, 10

Os aviadores italianos Ferrarin e Del Preto continuam retidos neste porto, aguardando a conclusão dos trabalhos de reparação do seu aparelho, a fim de prosseguirem a viagem para o Rio de Janeiro.—(L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 10

Faleceu hoje o sr. Frank Rose, parlamentar trabalhista por North Aberdeen, desde 1918.—(L.)

FRACOS OU TUBERCULOSOS
Usem o LECITHINARSITOL
Formula de um dos medicos mais distintos do País — Deposito: FARMACIA BARRAL em Lisboa, FARMACIA BIBBA no Porto e em todas as boas farmacia

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

DR.ª DEOLINDA REIS
Doenças das senhoras
Clínica geral
Retomou a clinica.
Consultas das 5 ás 6 1|2
R. do Ouro, 178, 2.º
Telefone: C. 2516

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Oliveira Feijão
Pele e sifilis—Clinica geral
R. Garrett, 80. Tel. C. 1602. As 17 h.
Para classes pobres:
Das 12 ás 14 horas

Declarações importantes

O MINISTRO
da agricultura
recebeu hoje
os jornalistas lisboetas

O sr. ministro da Agricultura conversou hoje durante alguns minutos com os representates dos jornais que havia convidado para o seu gabinete.

O sr. capitão Mendes do Amaral desejava, segundo a sua propria expressão, alargar as ideias sumariamente postas na sua posse e que valiam, sôbretudo, pela bôa vontade revelada e pela sinceridade com que fôram postas perante as pessoas que a esse acto assistiram.

* * *

O sr. capitão Mendes do Amaral não desconhece as lides da imprensa. Na actividade politica teve de redigir o jornal *A Situação*, desde o artigo de fundo até ao *suelto* conhecendo, portanto, muito bem as dificuldades com que a imprensa luta.

E' essa, entre outras, uma razão poderosa que o leva a ter pela instituição ali representada a maior consideração e respeito.

O auxilio da imprensa reputa-o inteiramente necessario, e por isso, em nome do bem publico o solicita, para cabalmente poder desempenhar a função que lhe foi cometida.

* * *

—O convite do sr. presidente do ministerio, disse, colheu-me um pouco de surpresa. Estava, mesmo, fóra de Lisboa quando esse convite me foi dirigido.

O sr. capitão Mendes do Amaral concordou, porém, com as razões que fôram invocadas para justificar o pedido da sua colaboração.

Na pasta da Agricultura não se exige, neste momento, um técnico que veja apenas as soluções técnicas. E' preciso um pouco de espirito politico sem o que nada de util e de pratico se poderá alcançar.

Estamos em presença de um ano agricola pessimo. De aí justificar-se, em grande parte, a adopção de formulas intervencionistas que sirvam a justificar a acção do Estado na defeza carinhosa do consumidor.

— Sou, acrescentou o capitão Mendes do Amaral, até um livre cambista em material de comercio internacional. Mas isso não me impede de tomar as atitudes de oportunismo agrario que as circunstancias e as necessidades da população justifiquem.

* * *

O sr. ministro da Agricultura abordou ainda, na sua interessante exposição, dois pontos de grande importancia.

Um foi o da sua concordancia com a politica financeira preconisada e seguida pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

— Essa concordancia pelo que toca ás linhas gerais já a defini no acto da minha posse. Pelo que toca aos detalhes, espero que cheguemos a acôrdo o mais rapidamente possivel.

Outro foi o da discussão, por parte da imprensa dos actos praticados na gerencia da pasta da Agricultura, e que o sr. Mendes do Amaral afirmou desejar que fôsse ampla,, desde que não deixasse de ser correcta.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

OS DIPLOMATAS

ENTREGOU
HOJE
as suas credenciais
o novo embaixador de Inglaterra

O novo embaixador da Inglaterra, em Lisboa, sir Colville Barclay, fez esta manhã a entrega das suas credenciais ao sr. Presidente da Republica.

A cerimonia realizou-se pelas 11,30 no Palacio Nacional de Belem, para onde aquele diplomata seguiu de carruagem, acompanhado pelo chefe do protocolo do ministerio dos Negocios Estrangeiros, sr. dr. Jorge Santos, e pelos srs. conselheiro e segundos secretarios da embaixada e secretario comercial inglês, que tomaram lugar numa outra carruagem da Presidencia da Republica.

As carruagens eram escoltadas por um grupo de esquadrões da Guarda Nacional Republicana, comandado pelo capitão sr. Manuel Joaquim Pereira, que cavalgava á estribeira da carruagem do sr. Embaixador de Inglaterra.

A' entrada do Palacio Nacional de Belem, a guarda de honra era feita por um batalhão de infantaria da Guarda Nacional Republicana, de grande uniforme, com estandarte, sob o comando do major Ramos, com a respectiva banda de musica, que á entrada e á saida de sir Calville Barclay, tocou o hino inglês.

O chefe do protocolo da Presidencia da Republica, sr. Luís Barreto da Cruz, introduziu o novo embaixador da Gran-Bretanha, na sala Dourada do palacio, onde já se encontravam o Chefe do Estado, presidente do ministerio e os ministros dos Negocios Estrangeiros, Justiça, Guerra, Marinha, Colonias e Agricultura, com os respectivos chefes de gabinete, secretarios e ajudantes, secretario geral da Presidencia da Republica, comandante Jaime Atias; capitão tenente Pedroso de Lima e mais pessoal superior da Presidencia da Republica.

Feitas as apresentações protocolares, o novo embaixador da Inglaterra pronunciou o seguinte discurso:

Sr. Presidente da Republica:

O Rei, meu Augusto Soberano, dignou-se designar-me como seu Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario junto da Republica Portuguesa, e eu tenho a honra de entregar nas mãos de V. Ex.ª as cartas pelas quais Sua Magestade me acredita naquela qualidade.

Sua Magestade houve por bem ao mesmo tempo encarregar-me de renovar a Vossa Excelencia a garantia do mais vivo interesse que ele tem por tudo o que diz respeito ao bem estar e á prosperidade de Portugal, país amigo e aliado secular da Grã-Bretanha.

Sinto-me feliz por poder constatar a solidez dos laços de cordeal amizade que existem, tão felizmente, de ha seculos, entre as nossas duas Nações, unidas por uma comunidade de interesses e animadas pelo mesmo ideal — a manutenção da Paz. Estes laços de amizade são hoje a todos os respeitos, notoriamente e cada vez mais solidos e estreitos.

Como os meus predecessores dedicar-me-hei de todo o coração á tarefa que me é confiada, de manter e de cultivar essas estreitas e cordiais relações, e confio que nesta missão eu terei o apoio e a simpatia do Govêrno da Republica.

Neste momento, permito-me, sr. Presidente, formular os votos mais calorosos pela felicidade e prosperidade de Portugal e do nobre povo português, cujos destinos Vossa Excelencia tão dignamente dirige na hora presente.

Responde o sr. Presidente da Republica, com as seguintes palavras:

Sr. Embaixador:

Recebo com o maior prazer as cartas pelas quais Sua Magestade o Rei Jorge V vos acredita na qualidade de Seu Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario junto da Republica Portuguesa.

Os sentimentos amigaveis e a garantia do vivo interesse pelo bem estar e prosperidade de Portugal que o vosso Augusto Soberano vos encarregou de me transmitir, profundamente me comoveram, e peço a Vossa Excelencia para comunicar a Sua Magestade Britanica os meus votos mais sinceros pela felicidade do povo inglês e prosperidade da Grã-Bretanha, velha amiga e secular aliada de Portugal.

Sinto-me feliz por ouvir as vossas eloquentes palavras concernentes á solidez dos laços que unem os nossos dois países de ha muitos seculos, e sobretudo a afirmação de que estes laços são, na hora actual, a todos os respeitos, cada vez mais solidos e estreitos.

O desejo que vos anima de manter e de cultivar as relações mais amigaveis entre as nossas duas Nações encontrará, sempre da parte do Govêrno da Republica a colaboração mais leal e o apoio mais devotado.

Agradeço-vos ardentemente as amaveis expressões que me dirigistes, e prometo-vos, sr. Embaixador, que para o cumprimento da alta missão que vos foi confiada, vós podeis contar com toda a minha bôa vontade e a mais sincera e cordeal simpatia.

Depois da troca dos discursos, o sr. Presidente da Republica recebeu em audiencia privada o sr. Embaixador de Inglaterra, á qual assistiram os srs. ministros do Interior e Negocios Estrangeiros. Finda a audiencia, o novo diplomata retirou-se com o mesmo cerimonial com que fôra recebido.

Contra a Carestia da Vida
DEPOSITO DA ESTRELA
A melhor das cervejas fabricada com malte de Tcheco-Slovaquia e lupulo da Boemia
Venda directa ao publico ao preço do fornecimento limitando-se o proprietario á percentagem que lhe concede a Fabrica
Sempre fresca e bem tirada
CANECA 1$00 — LITRO 3$40
Especialidade em bifes servidos com pão, vinho ou 1 caneca de cerveja 6$50 Pequenos almoços a 2$20
Legitimo café do Brasil chavena $60
LEITARIA GLOBO L.DA R. dos Condes, 31-35 Tel. 4842
ABERTO TODA A NOITE

Manifestação de saudade

O FUNERAL
do compositor
Filipe Duarte
foi muito concorrido

Foi hoje a enterrar Filipe Duarte: um velhinho simpatico, a quem a musica portuguesa deve algumas das suas mais belas páginas. Era pequenino de corpo, mas grande de alma.

Durante muito tempo, com os da sua géração, o seu nome foi saudado como uma gloria. Um dia, porém, parece que o tempo se esqueceu dele. Vivia afastado e isolado, trabalhando pouco para o teatro, vivendo exclusivamente das suas lições e dos direitos das suas peças.

Deve-se a Lino Ferreira o regresso ha dois anos, de Filipe Duarte ao teatro ligeiro. A primeira peça em que reapareceu — tratava-se de facto duma reaparição — foi um sucesso. Lembram-se da *Mouraria?* Pois foi ela, que de novo focou a figura então esquecida do grande compositor. De então para cá trabalhou muito. Ninguem como ele, sabia teatralizar um numero de musica. Dar nas primeiras notas o ambiente, «recortá-lo», até o fechar num ritmo languido, que era a nostalgia do nosso fado, mas trabalhado duma maneira diferente do que a habitual. Filipe Duarte além da técnica, tinha o sentimento, o portuguesismo, a saudade dôce e alegre, que vive no seu cantinho, ná sua janela, ouvindo o povo cantar...

Foi o seu grande inspirador!

Filipe Duarte foi do hospital para a igreja do Socorro, junto do Teatro Apolo, sôbre a fachada do qual se via um grande crépe negro.

O ultimo turno, na igreja, foi feito pela familia. Muitas pessoas. A citar: Eduardo Schwalbach, tanto na qualidade de director como de mestre de teatro; Lino Ferreira e Lôpo Lauer que dirigiram o enterro; maestros Viana da Mota, Ruy Coelho, Alves Coelho, Raul Portela, major Ferrão, Hugo Vidal, Guerra Pais, muitos musicos, actores: entre outros: Augusto Melo, Antonio Pinheiro, Silvestre Alegrim, Alvaro Pereira, Joaquim Pratas, Alvaro de Almeida, Almeida Cruz, empresario Luís Ruas, Conde das Alcaçovas, Barão de Santa Comba, Eduardo Fernandes, Esculapio) pelo maestro Nicolino Milano.

A's 15 horas a urna contendo os restos mortais de Filipe Duarte foi colocada na carreta, sendo levada aos ombros de Lino Ferreira, Lopo Lauer, Alves Coelho, Hugo Vidal, major Ferrão e Xavier de Magalhães.

O enterro pôz-se lentamente em marcha para o cemiterio do Alto de S. João, com os sacerdotes em berlinda, e muitos automoveis, e pessoas a pé.

Pelas quatro horas chegou ao Alto de S. João, tendo-se feito alguns turnos, sendo o primeiro formado por Eduardo Schwalbach, representantes do Gremio dos Artistas Teatrais, da Associação dos Musicos Portugueses, da Inspecção Geral dos Teatros, da Associação dos Empresarios, da Caixa de Reformas dos Artistas, e da Sociedade de Escritores.

Junto do caixão, que ficou depositado em jazigo municipal, falou o sr. Julio Soares, da direcção do Gremio dos Artistas.

Representações: Alves Coelho pelo maestro Wenceslau Pinto; João Silva, Alvaro de Almeida e Julio Soares, pelo Gremio dos Artistas; José Alves e Cesar Alves, pela Caixa, etc.

O *Diario de Lisboa* fez-se representar por um dos seus redactores.